

NEOPLASIAS HEPÁTICAS NOS IDOSOS: IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO PRECOCE

Nicole Costa Varela¹ (Acadêmica do Curso de Medicina na Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – AFYA/FCMPB)
Maria Vitória Feitosa Messias² (Acadêmica do Curso de Medicina na Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – AFYA/FCMPB)
Vinícius Marcel Silva³ (Acadêmico do Curso de Medicina na Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – AFYA/FCMPB)
Alinne Beserra de Lucena⁴ (Orientador)

Email: nicolevarelac@gmail.com¹, mariavitoriafm26@gmail.com², vinnimarcel@gmail.com³, alinneblmarcolino@hotmail.com⁴

1. INTRODUÇÃO

As neoplasias hepáticas se destacam pela agressividade, difícil diagnóstico precoce e tratamento, especialmente, procedimentos cirúrgicos em pacientes idosos. Vários fatores de risco estão fortemente associados a esses cânceres, incluindo estilo de vida, presença de cirrose hepática, esteatohepatite não alcoólica, síndromes metabólicas, abuso crônico de álcool bem como infecções virais, como hepatite B, desempenhando um papel crucial na patogênese das neoplasias hepáticas e enfatizam a importância da prevenção na redução do risco de desenvolvimento dessa doença.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Foi feita uma revisão integrativa de literatura através das bases de dados MEDLINE, IBICS e LILACS com os descritores "neoplasias hepáticas", "diagnóstico", "tratamento" AND "idosos", sendo utilizado os filtros: texto completo, idioma: português, inglês e espanhol no recorte temporal de 2022 a 2023.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 96 artigos encontrados, foram excluídos 68 por fuga temática, indisponibilidade na íntegra ou repetição, totalizando um corpus final de 28 publicações. As evidências referem que a senescência traz consigo uma maior susceptibilidade ao desenvolvimento de cânceres, incluindo neoplasias hepáticas. No entanto, à medida que a população envelhece e a incidência desses cânceres aumenta, a medicina também evolui, oferecendo novas tecnologias e abordagens mais aprimoradas e menos agressivas tanto no diagnóstico quanto no tratamento dessas neoplasias. Com isso, embora o envelhecimento possa aumentar o risco de cânceres hepáticos, a medicina progride com alternativas mais eficazes e menos invasivas para o diagnóstico e tratamento dessas condições, melhorando assim as perspectivas de saúde para a população idosa.

4. CONCLUSÃO

O processo de envelhecimento é intrinsecamente associado a uma série de mudanças fisiológicas, incluindo disfunções hepáticas. Quando necessário, o tratamento oncológico, embora essencial para combater o câncer e estando em constante aprimoramento tecnológico, pode representar um impacto substancial tanto físico quanto psicológico para os pacientes idosos.

5. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, F.; SÃO, M. IDENTIFICAÇÃO DE MODULADORES DA SINALIZAÇÃO CELULAR NO CÂNCER DE CÓLON E METÁSTASES HEPÁTICAS COMO FERRAMENTA PARA DESCOBERTA DE ALVOS TERAPÊUTICOS DANIELA BIZINELLI Dissertação apresentada à Fundação Antônio Prudente para obtenção de Título de Mestre em Ciências Área de concentração: Oncologia. 2022

ARIAS-AVILÉS, M. et al. Inserción laparoscópica de catéter de infusión en arteria hepática para el tratamiento de metástasis hepáticas de cáncer colorrectal. Cirugía Española, v. 99, n. 3, p. 233, mar. 2021.

WAGLE, P. et al. SURGICAL MANAGEMENT OF LARGE HEPATOCELLULAR CARCINOMA: THE FIRST SINGLE-CENTER STUDY FROM WESTERN INDIA. ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo), v. 33, n. 2, 2020.

ROCHA, C. et al. Hepatocellular carcinoma in patients cured of chronic hepatitis C: Minimal steatosis. Cancer Medicine, v. 12, n. 9, p. 10175–10186, 20 abr. 2023.